



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise De Sífilis Congênita Segundo Esquema De Tratamento Materno Entre 2017 A 2022 Na Cidade De João Pessoa - Pb

Autores: MARIA ISABEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DANYELLE SOARES GOUVEIA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA CAROLINA PORTO VIVIAN (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), LETICIA IZAELE LIRA CAMPOS (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), AMANDA SAMELLY FEITOZA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DJANICLECIA FERREIRA DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ESTHEFANY BELMIRO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LAURA OLIVIA DOURADO CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LYVIA MARIA RODRIGUES NEVES RAMALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA EDUARDA SILVA DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A sífilis congênita destaca-se como um desafio global de saúde pública, demandando atenção e esforços para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Trata-se de uma infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada, impactando o desenvolvimento do recém-nascido. "O presente trabalho tem como objetivo analisar a incidência de casos de sífilis congênita segundo esquema de tratamento da mãe nos anos de 2017 a 2022 no município de João Pessoa. "Trata-se de um estudo epidemiológico que analisou os casos notificados de sífilis em gestantes pareadas com sífilis congênita durante os anos de 2017 a 2023 em João Pessoa, Paraíba. Os dados foram obtidos através das informações derivadas das fichas de Notificação/Investigação do Sistema de Informação de Agravos e Notificação - SINAN fornecidas pelo Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) do Ministério da Saúde."No total foram analisados 834 casos de sífilis congênita nos anos de 2017 a 2022 no município, os casos foram agrupados segundo esquema de tratamento materno em Adequado, Inadequado, Não realizado e Ignorado. Desses 834, 599 casos (71,8%) receberam tratamento inadequado, os casos adequados foram 7, correspondendo a menos de 1%, os não realizados foram 60 casos (20,1%), os demais casos tiveram seu esquema de tratamento ignorado na notificação. Outro dado importante foi o crescimento dos casos de sífilis congênita com tratamento materno inadequados nos últimos 2 anos de análise, em 2020 o número de tratamento inadequados correspondiam a 52,3% do total de casos, pulando para 74,6% em 2021 e 83,9% em 2022."O tratamento eficaz da sífilis materna desempenha um papel crucial na prevenção da sífilis congênita. A administração adequada de antibióticos durante a gestação reduz significativamente o risco de transmissão vertical. Para melhorar a situação, é imperativo fortalecer os programas pré-natal, garantir acesso universal a testes e tratamento, além de promover a conscientização e educação da gestante sobre o quadro. Com base no presente trabalho, concluímos que são necessários estudos mais aprofundados para entender a razão do elevado número de tratamentos inadequados e identificar as falhas das equipes de saúde em tratar a sífilis materna e prevenir a sífilis congênita e as suas repercussões no binômio mãe-bebê.